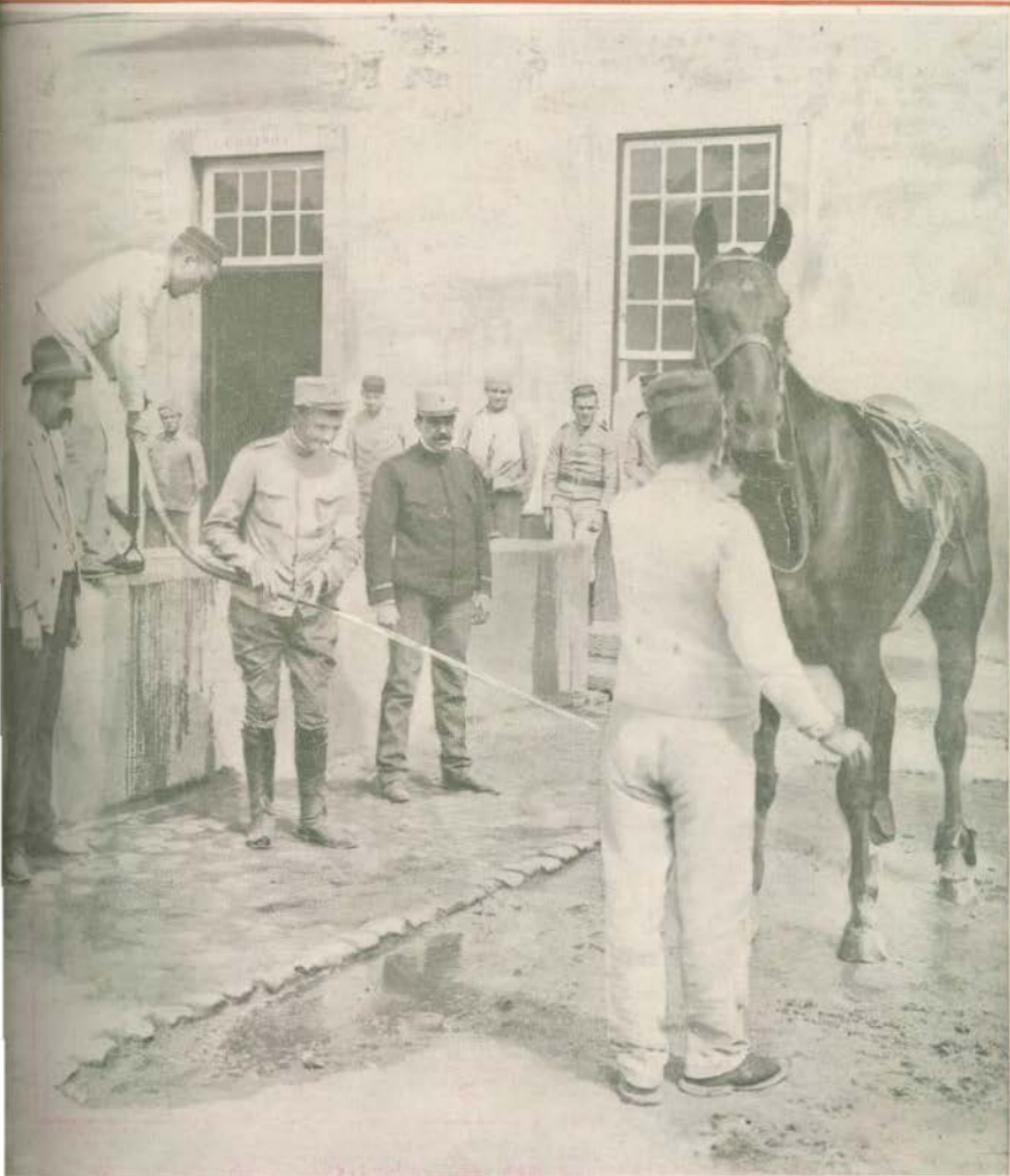


Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha | Assignatura conjuncta do Seculo, do Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa
 Annu..... 4\$800 | PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA
 Semestre..... 2\$400 | Anno..... 8\$000 | Trimestre..... 2\$000
 Trimestre..... 1\$200 | Semestre..... 4\$000 | Mez (em Lisboa)..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summário

Capa: UM DOUCHE N'UMA ÉTAPE (cliché de Benoit) * Texto: AS ÉTAPES DO RAID, 35 illustr. * PERCURSO DO RAID: TORRES VEDRAS, 13 illustr. * NA AFRICA DO SUL: VIAGEM DE S. A. O PRINCIPE REAL, 9 illustr. * LISBOA QUE SE BANHA: AS PRAIAS DE PEDROUÇOS E DE ALGES, 9 illustr. * SUL DE ANGOLA: A EXPEDIÇÃO AO CUAMATO, 18 illustr. * PORTO ANTIGO, 8 illustr. * A 2.ª SECÇÃO DO RAID: A PEZAGEM E A PARTIDA, 11 illustr. * * * * *

Novo diamante americano



A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A única que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, B^{is} des Italiens, PARIS

PRINCIA



MADAME BROUILLARD

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e phisyonomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronancias, phronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali-lavater, Desbarrolles, Lambruz, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada por numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

43, Rua do Carmo, sobre-loja
***** LISBOA *****

Violet SABÃO REAL DE THRIDACE

PARIS Sabão "V-loutine"

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL

VIVETZ
LT. PIVER
Essence Savon Poudre & Riz
Lotion Sachets

Seios

Desenvolvidos, reconfortados, firmes, fortalecidos com as **Pilulas Orientaes**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum a saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratlé, Ph. 5, Passage Verdeau, PARIS. Frasco com instruções, 1\$500 rs. Franco para vale do correio, enviado a J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA

Companhia do Papel do Prado

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianita e Sobredrindo (Chomar), Encobrosal d'Herminio (Louza), Valadouro (Albergaria a Velha).

Installadas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua redonda e de forma

LISBOA - 270, Rua da Princeza, 276
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO
PRADO - PORTO - LISBOA Numero telephonico: 508

AS ÉTAPES DO RAID

O sucesso do raid hippico promovido pela *Ilustração Portuguesa* pode considerar-se desde este momento que será o mais lisonjeiro possível. Não pode restar já a minima duvida, depois da altura do percurso attingida pela primeira secção e do brilhante começo de marcha feito pela segunda, sobre o resultado da prova que se está realisando.

A idea lançada pela *Ilustração Portuguesa*, e que tão entusiastica acolhida encontrou, obedeceu não só ao desejo de incitar o desenvolvimento dos sports em Portugal, mas principalmente ao intuito



cia, cuja consequencia immediata será a experiencia pratica dos melhores sangues e qualidades de cavallos que nos convém preferir. A sua lição, sob este ponto de vista, embora não possa talvez ser decisiva, representará sempre em todo o caso, um ensinamento do mais largo alcance. A passagem de cavalleiros e montadas nas diversas terras do itinerario, algumas das quaes foram incluídas n'elle por serem centros de produção cavallar, facultando ao



O veterinario sr. Lobo da Costa examinando o cavallo do sr. André Reis — O sr. affeiz Callado retirando do contróle, em Coimbra—O sr. tenente Beltrão falando com o sr. Mario Duarte, presidente da commissão de Aveiro

de instigar o progresso e o aperfeiçoamento da criação cavallar tão abandonada no país, com grave prejuizo da economia e da defeza nacional. A sua oportunidade, como o seu indiscutível fim pratico e utilitario, é que lhe conquistaram mesmo todas as sympathias, que tão facilmente conseguimos conseguir, e nos asseguraram a cooeração dedicada e valiosa de quantos nos auxiliaram, tornando exequível a realisação do pensamento, que, de principio, se afigurara a muitos demasiado audacioso e arrojado.

A presente jornada hippica n'um percurso de cerca de 1.400 kilometros constitui uma prova de resis-



O grande esforço da marcha ainda não começou, e será só para o fim que a disputa se tornará mais ardente e apaixonada, como é comprehensível.

O plano de alguns cavaleiros, retardando conscientemente a sua marcha, para conservarem as montadas mais frescas, e assim poderem exigir-lhes com menor sacrificio esse esforço, é até bem evidente.

Não deixa por isso de ser curioso, porém, acompanhar o trajecto até aqui realiado e marcar as *etapes* que foram já vencidas, enflorando com esses primeiros trophéus os nomes dos seus gloriosos

lavrador o poder vêr e julgar com os seus olhos o cavallo em acção, e em condições de estabelecer um instructivo paralelo entre os diversos exemplares concorrentes, e de comparal-os mesmo com os proprios productos da sua coudelaria, é o meio de proporcionar uma outra lição, que decerto não será tambem desaproveitada.

E' claro que não pôde ainda por ora prever-se qual será o resultado final da prova. Os triumphos até agora alcançados nas primeiras *etapes* por diversos concorrentes nada significam ainda, naturalmente, em tal sentido.



vencedores. De resto, não podia a *Illustração Portuguesa* deixar de fazel-o, visto dever ficar nas suas paginas a chronica da justa que ella promoveu.

Os concorrentes da primeira secção do raid, que sahiram de Lisboa na segunda-feira, 16, gastaram cinco e seis horas no trajecto até Torres Vedras, primeira etapa do percurso. A proposito, convém rectificar aqui um lapso que escapou em outro artigo d'este mesmo numero, que se refere especialmente a Torres Vedras como etapa do raid. Disse-se ahí que Torres Novas constituia tambem uma etapa, quando não é assim, provin-do, em todo o caso, o engano de ter effectivamente



Os concorrentes Peixoto da Silva e Silveira Ramos, em Coimbra—No controlê: a verificação do peso do sr. Peixoto da Silva—O sr. Silva Reis apresentando a sua guta de percurso ao sr. D. João de Mello, membro da commissão de Coimbra



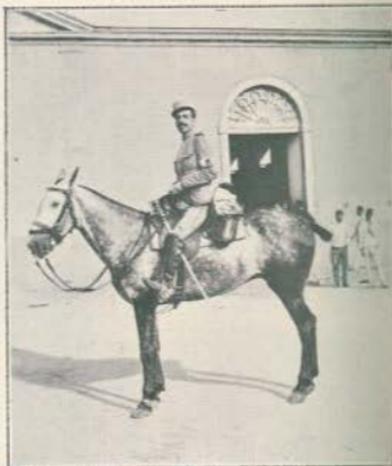
O sr. D. João de Mello, secretario da commissão do raid em Coimbra, e professor de equitação da Escola Nacional de Agricultura

aquella villa sido incluída como tal no primeiro esboço organizado para o percurso.

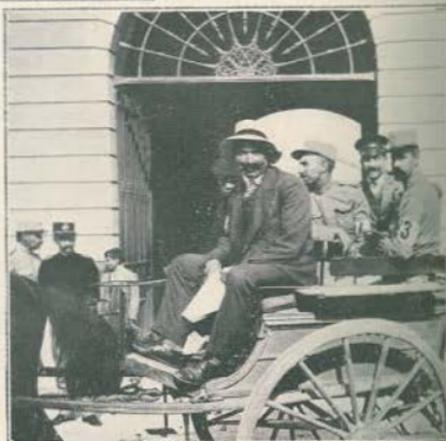
Os primeiros dois cavalheiros que entraram juntos em Torres Vedras, ás 7 horas e 28 minutos da tarde, foram os srs. tenente André Reis e alferes Jara de Carvalho. O primeiro d'estes concorrentes monta um cavallo hespanhol, castanho maduro, chamado *Nero*, e o segundo o *Raio*, tambem castanho, mas claro, e meio sangue Hackney. A seguir, com differença apenas de 12 minutos, chegaram os srs. tenente Beltrão, no seu alazão hungaro *Danubio*, e alferes Cal-



O sr. veterinario de Coimbra examinando uma das montadas—O sr. major Freitas e dr. Souza Bastos dirigindo-se ao encontro dos concorrentes—O delegado da Illustração Portuguesa, na estrada da Mealhada á Anadia, acompanhado com os srs. Henrique Lebre, Freitas e Tavares, José Freitas e Antonio Sereno, que pedem noticias dos cavalheiros, que tinham ido esperar—Povo e philharmonica da Anadia aguardando a passagem do raid —O sr. Manuel da Costa Soares, que amavelmente offereceu o alojamento para as montadas em Coimbra —



lado, no *Livão*, peninsular, de côr russa. Os outros concorrentes chegaram, com varios intervallos, desde as 8 horas até proximo das 11. Só tres não quizeram fazer logo de seguida esses primeiros 54 kilometros de marcha. Foram os srs. Victor Ryder que ficou na Malveira, e capitães Chagas Pereira e Falcão dos Santos. Reconhece-se, assim, desde o começo o plano assente por alguns concorrentes de realizarem o raid methodicamente, não pondo, por isso, pressa, em atingir os primeiros pontos de contrôle.



A chegada a Aveiro: O sr. tenente Beltrão—O sr. alferes Callado—Os srs. Peixoto e Silveira Ramos na parada do quartel de infantaria 24, sitio do contrôle—A chegada dos srs. Jara e André Reis—Os srs. Jara e André Reis, seguindo para o hotel acompanhados pelo sr. Mario Duarte



Não pode evidentemente prever-se qual será o vencedor na prova que se está realizando. E' ainda muito cedo para poder fazer qualquer calculo a esse respeito, e ainda quando tivéssemos elementos para o basear não competia de certo à *Ilustração Portuguesa* apresental-o. Os que até agora teem caminhado na frente, e tem opiniosamente vencido no maior numero de etapas são cavalleiros provados, que já forneceram uma magnifica prova com o que teem feito. Ninguem lhes pode regatear essa merecida e justa homenagem. Os que se mantiveram, por innegável proposito, na retaguarda durante os primeiros dias do itinerario, e que só ctesde ha pouco começam a forçar a sua marcha, obedecem seguramente a um systema previamente estabelecido, e que lhes parece maisseguro, porventura pelo conhecimento particular que possuem naturalmente das suas montadas.

Em Aveiro: O veterinario sr. Perdigo examinando o cavallo do alferes Pereira Cabral—Os srs. Mendonça e Silva Reis na rua Evaristo, dirigindo-se para o ponto do contrôle—Automovel da comissão de Aveiro, destinado a conduzir os concorrentes aos hotéis, conduzindo os srs. Mendonça, Carvalho da Silva, Cabral e Barbosa Magalhães—Exame veterinario do cavallo do tenente Carvalho da Silva—O tenente Carvalho da Silva e alferes Cabral á porta do quartel de infantaria 24, ponto do contrôle em Aveiro.

De Torres às Caldas decorrem 43, quasi 44 kilometros, de uma estrada bastante pittoresca, que passa pelo Bombaral e por Obidos. Os cavalleiros principiaram sahindo pelas 4 horas da manhã e, antes de cinco horas depois, o tenente André Reis passava sob o arco triumphal erguido no largo da Rainha D. Leonor, nas Caldas, entusiasticamente victoriado. A ordem das chegadas conserva-se a mesma da primeira etapa. A's 9 horas chegou o alferes Jara e ás 0 e meia o tenente Callado. Os demais cavalleiros levaram até ás cinco horas da tarde a chegar successivamente. Os ultimos já não se encontram



Chegada ao Porto do sr. Silva Reis, que ganhou o premio d'esta etapa

nas Caldas com uma parte dos concurrentes, que, logo no principio da tarde, haviam partido para Leiria, tanto que ás 5 horas já um seguiu de Alcobaça para deante, o sr. tenente Alvaro de Mendença, no seu cavallo *Bonheur*, de meio sangue inglez e côr castanha.

E' este cavalleiro o que vence a terceira etapa, adiantando-se cerca de meia hora aos srs. André Reis e Jara de Carvalho, que até ali haviam caminhado sempre na frente, e que novamente, de resto, recuperaram a dianteira no caminho para a Figueira, saindo para esse fim de Leiria pelas 5 horas da manhã. Os cincoenta kilometros de percurso são feitos em seis horas. Os segundos que chegam são tambem o tenente Beltrão e o alferes Callado. D'esta fórma fica restabelecida a ordem do inicio outra vez.

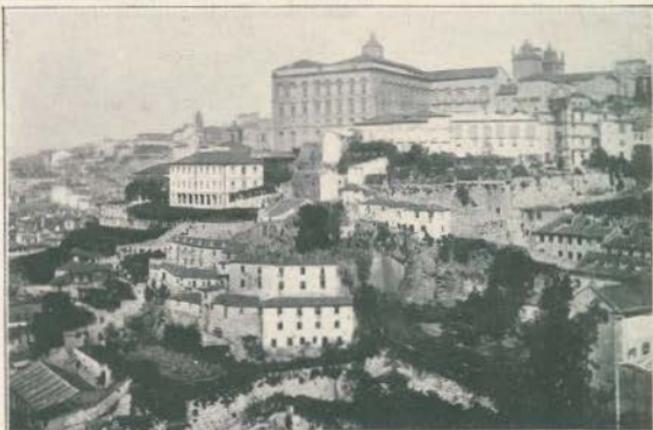


Um automovel dirigindo-se ao encontro dos cavalleiros, com o secretario da commissão do Porto, sr. Felisberto de Moura Monteiro—Os srs. Peixoto e Silveira Ramos, enquanto o veterinario examina as montadas—Os srs. José de Carvalho e Pereira Cúbral, entram no Porto conduzindo a pé as suas montadas



A recepção feita na Figueira da Foz foi affectuosissima para todos os cavalleiros, tendo chegado doze horas e meia depois dos vencedores da etapa os ultimos d'este grosso dos concorrentes. Os tres mais atrazados continuam proseguindo sem pressa. Admiram ainda soceadamente o convento da Batalha enquanto alguns dos outros galopam á mesma hora na estrada da Figueira para Coimbra.

Esta etapa é mais disputada que qualquer das anteriores, e por isso os seus quarenta e cinco kilometros por caminhos de admiravel belleza são gal-



O tenente André Reis e o alferes Peixoto da Silva chegando ao ponto de contróle no Porto—Uma vista da Sé e do paço episcopal, tirada da ponte—Os predios de Campanhã, cujo incendio coincidiu com a chegada dos cavalleiros do raid—O cyclista Costa Braga entrando no Porto

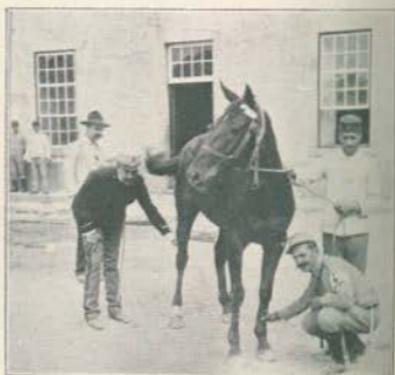
gados rapidamente. Até Montemor-o-Velho o tenente Beltrão e o alferes Callado iam na frente, mas, n'uma luca decerto encarniçada, o tenente André Reis e o alferes Jara conseguem passar-lhes adeante, e chegam a Coimbra com 10 minutos de avanço.

Mas, a luca prosegue entre estes competidores. A etapa seguinte é ganha pelo tenente Beltrão e o alferes Callado, que chegam a Aveiro pouco depois das sete horas da manhã, ao passo que o tenente André Reis e o alferes Jara só chegam approximadamente uma hora depois. São quatro, porém, os cavalleiros que precederán d'esta vez os dois ven-



cedores já de quatro etapas. Ao mesmo tempo que os srs. Beltrão e Callado chegavam também a Aveiro o tenente Silveira Ramos, no seu alazão *Swift*, de meio sangue inglês, e o alferes Peixoto da Silva, no cavallo de raça portuguesa *Rasca*, castanho. Os primeiros a chegar dos demais cavalleiros foram, só ás 10 horas e meia, os srs. tenentes Alvaro Mendonça, Silva Reis e Carvalho da Silva e alferes Pereira Cabral. Exceptuando o sr. Silva Reis, os outros tres tinham feito a marcha directa da Figueira, só se demorando em Coimbra o tempo necessario para cumprir as formalidades regulamentares, percorrendo d'esta maneira, quasi a seguir, o longo trajecto de 103 kilometros.

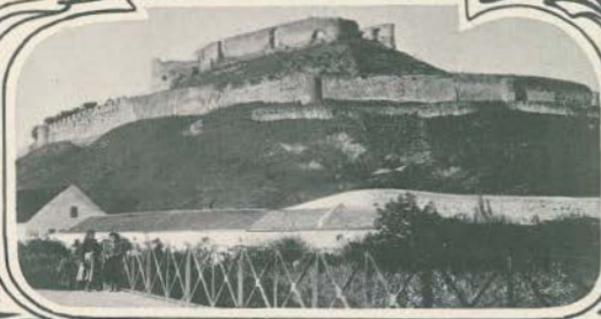
Vae travar-se nova luta para conquistar a etapa do Porto, que, além da natural emulação dos concorrentes, ainda desperta mais o enthusiasmo por offercer um valioso premio como immediato galardão ao que primeiro a attingir.



A comissão local do Porto e alguns dos concorrentes—Em Penafiel: O concorrentes na parada do quartel de artilharia
—O povo e a comissão aguardando os cavalleiros—O tenente Carvalho da Silva e alferes Pereira Cabral
chegam a etapa de Penafiel—O veterinario de artilharia 4 sr. Flores examinando o cavallo do tenente Carvalho da Silva
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

O PERCURSO DO RAID

TORRES VEDRAS



HA na Extremadura duas villas, que se chamam uma de Torres Novas, no districto de Santarem, e outra de Torres Vedras, no districto de Lisboa, as quaes constituem ambas *etapes* do Raid hippico, esta logo no comeco, a primeira; aquella quasi no fim do percurso.



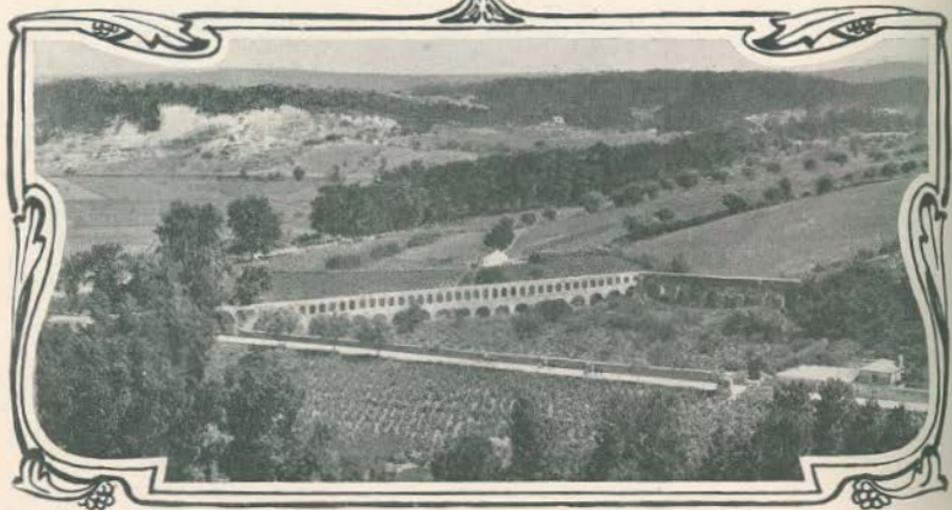
O estandarte da Associação dos Bombeiros de Torres Vedras
Castello de Torres Vedras, lado norte
 —O viaducto



Torres Vedras é corrupção do nome romano de Turres Veteres, e não deixa de representar uma contradicção curiosa que das duas villas extremenhas a que recebeu a cognominação de «velha» fosse exatamente a de fundação mais recente, emquanto a de «nova» era attribuído, com o mesmo despropósito, á que ascende a uma tão remota antiguidade que até tem sido dada como estabelecimento dos gregos companheiros de Ulysses na sua viagem mais ou menos fabu-

losa, realizada seus treze a quatorze seculos antes da era de Christo.

Verdade seja que o nome de Torres Vedras parece fadado para acasos singulares. No seculo XVI houve ao mesmo tempo dois condes com o titulo da villa, um feito pelo prior do Crato e outro por Philippe II de Hespanha. O primeiro foi o nobre e heroico Manuel da Silva, o glorioso defensor da Terceira; o segundo um fidalgo Alarcão, que atraçou a patria.



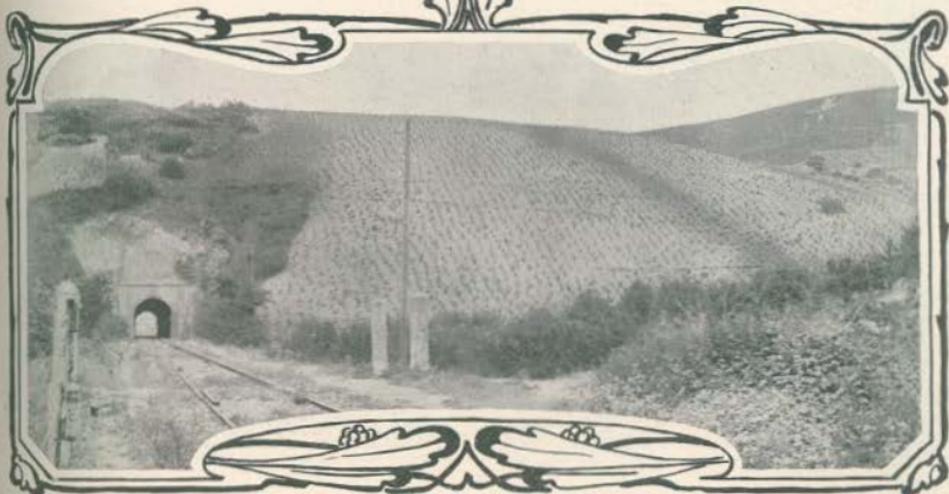
*Largo de S. Carlos: Sua Magestade a Rainha dirigindo-se á igreja da Graça, de automovel.
Viaducto de Torres Vedras*



Mas ia-nos esquecendo já citar ainda um terceiro conde de Torres Vedras, feito este pelo rei da Ericeira. E' conhecido o episodio do falso D. Sebastião, que appareceu n'esta villa, onde organisou côrte e reuniu uma guerrilha, e que depois teve tão sinistro destino.

Enquanto foi rei na Ericeira, o estranho aventureiro, de todos os que fingiram o papel o mais sympathico e sincero, mostrou-se prodigo na distribuição de graças e mer-

cês. Foi assim que ao rico lavrador Pedro Afonso, general do seu exercito de camponezes e pescadores, nomeou um dia conde de Torres Vedras, destituindo do titulo, a exemplo do que fizera D. Antonio, o Alarcão. Foi este, com tudo, quem mais tempo o gozou em paz e commodamente, achegado ao beneficio e proveitos do partido de Castella. Os outros dois, Manuel da Silva como Pedro Afonso, morreram ambos no cadafalso.



Vista geral das thermas dos Cucos—Tunneis do Casal do Cabrito, proximo á estação de Torres Vedras.

A villa de Torres Vedras, que é pequena, está situada n'uma fértil planície, cercada por cinco montes e banhada pelo rio Sizandro, bastante celebrado pelos nossos antigos poetas. Caudaloso com as grandes chuvas do inverno, o Sizandro leva muito pouca agua no verão e chega até a secar completamente. As suas margens, todas cultivadas, são graciosas.



Torres Vedras tem, decerto, pouco que vêr, depois que desapareceram as ultimas ruínas das suas velhas muralhas. Ainda sobrevivem, porém, no alto de uma collina, vestígios do seu antigo castello romano ou godo, que mouros e portuguezes reconstruíram por diversas vezes. O terremoto arruinou todas as fortificações de Torres Vedras, sendo o resto demolido para realizar diversos melhoramentos locais.

Em compensação, as lembranças historicas que se alliançam com Torres Vedras são das mais interessantes, tanto nos tempos antigos, como nos modernos.

Houve ali dois paços reaes, onde residiram por vezes D. Affonso III, D. Diniz, D. Affonso IV, D. Fernando, D. João I, D. João II, D. Manuel e D. João III.

Ali se celebraram côrtes, e ali receberam os nossos reis embaixadores com a maior pompa e magnificência, como a que trouxe magníficos presentes do rei de Napoles a D. João II



O Penedo do Guincho, na praia de Santa Cruz—O Nicolau, typo popular

Panorama geral da villa



tugal, pelo curioso exemplo que oferece de um requintado mundano que se transforma de repente em místico e piedoso. O sitio do convento é essencialmente pittoresco e a sua visita bastante interessante.

As famosas e celebradas aguas dos Cucos são tambem situadas nas vizinhanças, como se sabe.



e o que a poderosa republica de Veneza enviou a D. Manuel.

Os acontecimentos militares que modernamente se relacionam com Torres Vedras, dos quaes um dos mais notaveis é a impotencia de Massena, o brilhante general napoleonico, em frente das suas linhas formidaveis, cremos que não precisam ser relembrados, por serem geralmente conhecidos. São successos do outro dia, como do outro dia é tambem o episodio entre Saldanha e Bomfim, por occasião das luctas cabralistas. Estão na memoria de todos, por certo. E para os concorrentes do Raid que são militares essas recordações constituirão o maior atractivo para o seu espirito ao passar em Torres Vedras.

Proximo da villa fica o convento dos franciscanos do Varatojo, onde viveu o famoso frei Antonio das Chagas, um dos mais extraordinarios personagens da ordem seraphica em Por-



Panorama geral da praia de Santa Cruz—O «Ze da Velha», typo popular

(CLICHÉS DO AMADOR PHOTOGRAPHICO SR. JOSÉ MARIA DE MIRANDA.)

....NA.AFRICA.DO.SUL....
VIAGEM DES.A.O PRINCIPE REAL



As novas photographias, que reproduzimos n'este numero da *Illustração Portuguesa*, completam a nossa reportagem graphica relativa á primeira parte da viagem do Principe Real na Africa do Sul. Refere se esta serie ainda ás colonias portuguezas, dando varios aspectos da visita de Sua Alteza a Ressano Garcia, por onde passou no caminho para o Transvaal. A outra serie, que destacamos d'esta, inserindo-a mais adeante, reporta-se já á estada do sr. D. Luiz Filipe nas colonias inglezas.

A recepção feita ao herdeiro da corôa portugueza,



Sua Alteza entrando na sala de recepção em Ressano Garcia

--Na gare da Estação de Ressano Garcia

--Almoço em Ressano Garcia no dia da partida para Johannesburgo: á direita do Principe Real o governador geral e á esquerda o ajudante de campo de lord Selborn



desde Pretoria até ao Cabo, não podia ser, por parte das auctoridades britannicas, mais affectuosa, nem mais entusiastica do que na verdade o foi. Por toda a parte a Inglaterra timbrou em pôr na mais absoluta evidencia o interesse e a sympathia com que acolhia o principe da nação amiga e alliada, além d'isso sua mais proxima e mais importante vizinha na Africa.

E' claro que essas manifestações teem principalmente um caracter de pura cortezia; mas o significado politico não deixa, por isso, de transparecer discretamente.

Não é nosso intento, evidentemente, descrever aqui os festejos realisados nas colonias inglezas em homenagem a Sua Alteza.

D'elles deram larga noticia já, em telegrammas e cartas, todos os jornaes noticiosos, e os leitores conhecem, portanto, por essas informações, a imponencia que elles revestiram.

As revistas militares constituiram espectaculos que por mais de um titulo devem ser considerados notaveis, a visita ás minas do Rand não podia deixar de revestir um especial interesse.



Grupo tirado no dia da partida de S. A. o Principe Real para as colonias transvaalanas: 1.^o plano da esquerda para a direita, 312, coronel Antonio Costa, conselheiro Ayres de Ornellas, S. A. o Principe Real, Governador Geral major Freire d' Andrade, dr. Souza Ribeiro secretario geral da provincia—2.^o pla-o idem, 313, chefe do Estado Maior capitão Baptista Coelho, Hygino Durão, conde da Ponte, marquez do Lavradio, Barros da Fonseca, Silva chefe do gabinete do ministro da marinha, Torre do Valle ajudante do Governador Geral, Lopes ajudante do Governador Geral—Comboio ingles que conduziu o Principe a Johannesburgo



Acima de tudo isso, porém, mais do que tudo isso, outra coisa decerto impressionou mais fundamente a intelligencia perspicaz e o espirito do principe: — o admiravel desenvolvimento e florescente progresso da civilização britannica na Africa do Sul. A forma como tem crescido essas colonias, o seu constante augmento economico, a perspectiva do seu largo futuro, representam uma lição, talvez superior a quantas outras Sua Alteza pode ter colhido n'esta sua viagem. Deve ter, por esse motivo, olhado para elle com particular attenção, e fixado bem na sua retina e na sua memoria os pormenores suggestivos d'esse grandioso espectáculo das cidades inglezas da Africa do Sul.



Iluminura do diploma de socio honorario do Gremio Militar de Lourenço Marques entregue a Sua Alteza, trabalho do sr. A. Possolo, chefe da segunda repartição de contabilidade do caminho de ferro — Residencia do governador geral, onde se alojou o Principe em Lourenço Marques — Officialidade do vapor Africa

LISBOA QUE SE BANHA

AS PRAIAS DE PEDROUÇOS E DE ALGÉS



Uma esquadra de barracas em Algés



Na praia de Pedrouços

a mais concorrida é, por seguro, Paço d'Arcos, para onde a corrente d'esta emigração annual se estabeleceu de ha mais tempo já. A Parede, por exemplo, essa é uma praia a bem dizer do outro dia.

Do Dafundo para cima fica o grupo das praias que aproveitam para o seu banho os que continuam habitando a cidade durante o verão inteiro, e a quem o cargo electrico oferece, cada manhã, um deslocamento facil e relativamente barato. Quem não pôde sequer ir morar para a Cruz Quebrada julho, agosto e setembro, consola-se com um



A orla do Tejo, desde Lisboa até Cascaes, encontra-se uma bella sequencia de

pequenas e graciosas praias. As que seguem do Dafundo para baixo até á Parede são as que costumam acolher no verão a grande parte da população urbana que não podendo, por este ou aquelle motivo, arredar-se para mais longe, não quer, em todo o caso, deixar de gosar a *saison* quanto as circunstancias lh'o permittem. D'estas,



Pedrouços: Fazendo horas para o almoço



A caminho da agua, em Algés



Em Pedrouços: Na incerteza de acompanhar o dono

passaio quotidiano a Pedrouços ou Algés.

Tanto n'uma, como n'outra d'estas, ha tambem colonias balnearas. Ha até familias moradoras no sitio que, no verão, se accommodam só Deus sabe aonde, para alugarem as suas casas aos banhistas. Mas a grande concorrência em ambas as praias é de gente que vae de Lisboa, e depois de tomar o seu banho volta logo para Lisboa, ao almoço e á labuta da vida. Em Algés, onde ha dois ou tres pequenos restaurantes, ainda alguns se demoram a comer meio bife, e finda essa refeição partem do mesmo feitio para a tirannia do escriptorio ou da secretaria.

Pedrouços e Algés são, n'estas condições, aqui ao pé de Lisboa,

recursos preciosos. São duas praias lisas, de areia fina, com um mar calmo e socegado—verdadeiras praias para senhoras e creanças, e que admiravelmente se prestariam, mesmo, para exercicios de natação, se houvesse a boa lembrança de habituar umas e outras a fize-l-os, como é uso corrente e utilissimo lá fóra.

Todas as manhãs as duas praias, Pedrouços primeiro, e Algés em seguida, enchem-se de gente e de animação. É grande o numero de banhistas, que acode tanto a uma como a



Entrada no banho



outra, e maior ainda o dos que vão para gozar o passeio e o espectáculo interessante da hora do banho.

Desde bastante cedo até essas nove horas é inmensa a quantidade de gente que os comboios e os carros despejam em ambos os pontos. Depois ainda chegam os retardatarios, as pessoas que se levantam tarde, porque ainda imaginam ser isso a suprema elegancia, e d'este modo os dois bairros suburbanos offerecem até cerca do meio dia um movimento desusado.



O estabelecimento do José Luiz, barraqueiro de Algés
—«Está muito fria a agua!»

Basta até, a bem dizer, este movimento, por si só, para tornar interessante uma ida a Pedrouços ou a Algés em qualquer d'estas manhãs de setembro. E' variada e numerosa a galeria de typos originaes e curiosos, que em uma e outra praia se offerecem á attenção do observador.

Uma camada da população lisboeta, que quasi se não apercebe no inverno, pôde encontrar-se e estudar-se agora nos banhos das duas praias suburbanas, e vale a pena aproveitar o ensejo na realidade.



No mar, em Algés

(CLICHÉS DE A. NOVAES)

SUL DE ANGOLA.

A EXPEDIÇÃO AO CUAMATO.



mas e évaes, que povoam a região, formam um grosso núcleo de gente aguerrida e que em grande parte dispõe de espingardas aperfeiçoadas modernas e de munições em abundância.

Os territórios situados para além Cunene, nos quaes o nosso dominio até agora tem sido só puramente nominal, são bastante vastos e muito insufficien-

É natural que despertem a mais viva attenção os acontecimentos do sul de Angola, não só por se tratar de uma guerra com soldados portuguezes, mas pela importancia que os seus resultados não podem deixar de assumir para o futuro da provincia, que é talvez ainda aquella em que deposita maior fé a alma nacional. A campanha em que n'este momento estamos empenhados tem de ser, além d'isso, difficil e laboriosa, re-



temente conhecidos. A carta das terras comprehendidas entre o curso medio do rio e a Damaralandia allemã apresenta grandes espaços em branco. E' a penetração n'esse territorio quasi mysterioso e a sua occupação militar o alvo que prosegue a columna expedicionaria commandada pelo capitão Roçadas. Para alcançá-o estabeleceu-se um plano de operações em que se procurou combinar todas as condições de successo. N'aquella mesma região experimentamos já um duro revez, que ainda está por vingar, e um novo desastre teria, por esse motivo, um funesto effeito moral.

As forças concentraram-se no Humbe, tendo, para esse fim, sido montados previamente diferentes postos de abastecimento desde a Huilla. Cremos que fazem parte da columna expedicionaria, além de forças pertencentes á guarnição da provincia, uma bateria de artilheria, uma companhia de infantaria e outra de

Bateria Erhardt em marcha—exercícios de tiro da bateria Erhardt: o sr. governador da Huilla capitão Roçadas, o chefe do estrdo maior Eduardo Marques, e ajudantes—Na carreira de tiro do Lubango: tenente Teixeira Pinto, alferes Pires, alferes Germano, governador Roçadas e capitão E. Marques clamando a mais esforçada tenacidade da parte dos que n'ella cooperam. Não se trata de gentio bisonho e mal armado: as tribus de cuamatos, cuanha-



As notícias telegraphicas indicam a marcha seguida desde a entrada no territorio ovampo, e, apesar da sua escassez de detalhes, pode, em todo o caso, avaliar-se quanto renhida tem sido a refrega com o gentio, que, segundo essas informações, se apresentou na força de seis a sete mil homens. Este numero é muito inferior á totalidade da gente que as tres tribus reunidas podem pôr em pé de guerra, parecendo, portanto, demonstrar que os cuanhamas e évaes se teem conservado estranhos á



marinha e uma companhia indigena de Moçambique. A artilheria, que esteve aquartelada no Lubango antes de seguir para o Humbe, experimentou ali a bateria Ehrhard, de tiro rapido, á qual se espera que caiba um papel importante na campanha, e que effectivamente deu resultados bastante lisonjeiros.

Do Humbe a columna passou o Cunene e entrou no Cumato, estabelecendo a sua base de operações no forte Roçadas.



Exercício de tiro com a bateria Canet—Na carreira de tiro do Lubango: alferes Victoria, Pires e Ferreira, tenentes Esteves, Carvalho e Teixeira Pinto, capitão Galvão e alferes Anjos —Bateria Ehrhardt: um tiro de granada



luta. Se assim é, e a sua abstenção se mantiver, o que é possível, visto dizer-se que a tribo dos cuanhama é menos insubmissa e até amiga dos portugueses, a campanha empreendida estará, por essa circunstancia, bastante simplificada.

A columna do capitão Roçadas marcha presentemente sobre a embala do Cuamato pequeno, e, apesar da resistencia energica que tem encontrado, e que sem duvida tem custado valiosas perdas de vidas á sua parte europeia, cada dia se approxima mais d'essa primeira *étape* da campanha. Mais de

metade da distancia do forte Roçadas á Magaga está já percorrida, e pôde, pois, dizer-se que a marcha realisada tem sido verdadeiramente brilhante. Esperemos que a tomada da embala se conseguirá com o mais pleno successo tambem.

A expedição deve continuar em seguida á sua marcha sobre a embala do Cuanhama, e depois de tomada esta entrar, por sua vez, no territorio dos évaes, seus vizinhos. Contudo, se o soba do Cuanhama se conserva effectivamente pacifico, não tendo feito causa commum com o do Cuamato, o resto da



Exercício de tiro da bateria Erhardt—Na carreira de tiro do Lubango: srs. alferes Filippe, tenente Peixoto, capitão Galvão, tenente Curvalho, alferes Vendeirinho, tenente Gonçalves, alferes Victoria e alferes Anjos



penetração far-se-hia com demasiada acilidade, e a nossa soberania ficaria estabelecida d'este modo no sul de Angola, como tão indispensavel se torna.

Tal é n'este momento a situação, que pretendemos esboçar aqui, a fim de que os leitores da *Illustração Portuguesa* possam compreender mais facilmente as photographias que hoje inserimos referentes aos trabalhos de preparação e ás primeiras phases da campanha contra o cuamato.

Algumas das nossas photographias são referentes aos exercicios feitos no Lubango com as peças Erhardt, e tambem com as Canet, bem como pelas tropas de infantaria e dragões. Outras são já referentes aos diversos postos de abastecimento estabelecidos até ao Humbe, cuja ordem é a seguinte: Huilla, Chibia, Chango, Quihita, Birambundo, Berchunudo, Cachann, Gambos, Bruguro, Cavallana, Cahana, Cascata, Mahua, Mutucua, Tchipelengo, Tuanativa e Catequero. Ao do Humbe



Bateria Erhardt em posição—Exercício de tiro da 2.ª companhia de infantaria europeia



sempre chuvosas; mas até agora tem sido ainda o período da seca. N'estas condições de indocilidade do clima, e em luta tão intensa com o gentio do Cuamato, a marcha da columna expedicionaria representava sem contestação o facto militar bastante notavel. Mais uma vez os nossos soldados dão prova em Africa da energia da sua tempera e da sua admiravel valentia.

Todos os nossos votos são pela sua victoria—uma victoria gloriosa, que mais uma vez illustre

segue o forte Roçadas, que serve, como dissemos, de base de operações.

E já o territorio ovampo, onde falta a agua, como egualmente no Cuanhama, onde as chuvas rareiam extraordinariamente e não existe um unico curso de agua. No mez de setembro é certo que ás vezes apparecem algumas trovoadas e chuvadas, e as tardes e noites de outubro são quasi



as armas portuguezas nas guerras colonias. Temos, além d'isso, necessidade de castigar a affronta que escegatio nos infligio em 1904, e que tão doloroso ecco despertou no pais. Essa foi a jornada mais lugubre de toda a historia das nossas luctas em Africa, e que tanto mais impressionou o sentimento nacional, quanto nos annos precedentes só tinhamos recolhido uma serie de triumphos e victorias prestigiosas, que haviam causado a enalção de todas as outras nações envolvidas em guerras colonias. Não estavamos habituados a taes desfeitos, por isso nos doemos.

Mais uma vez, pelos manifestamos os nossos votos sinceros pela boa sorte das nossas armas.



A segunda companhia de infantaria europea na carreira de tiro do Lubango — O 1.º esquadron de dragões em exercicio de bivouac. No segundo plano á direita: tenente Carvalho, tenente veterinario Cerdeira, capitão Galvão de Magalhães e alferes Vendeirinho — Bateria Erhardt: tiro rapido

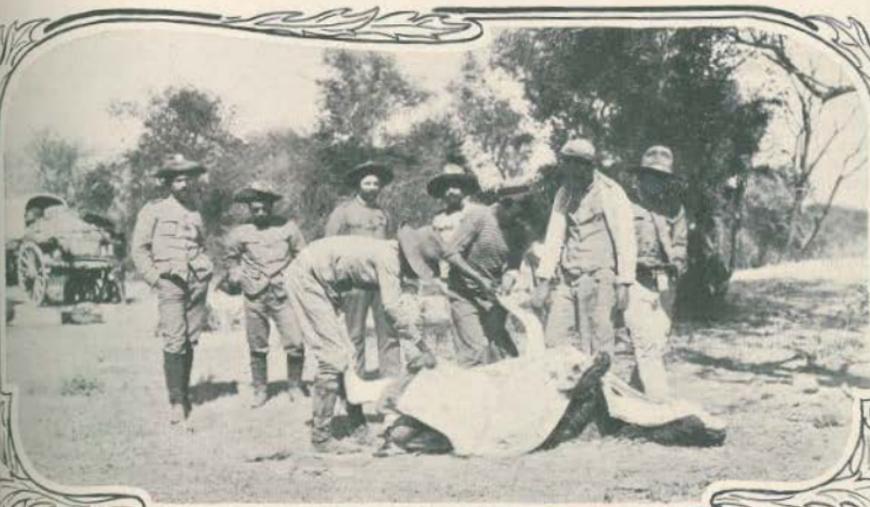
EM CAMPANHA



Passagem do rio Chipumpuime, no Chanugo

A serie de photographias que acrescentamos ás insertas antecedentemente referem-se já aos movimentos da columna expedicionaria depois da passagem do Cunene, acompanhando a sua marcha dentro do territorio ovampo até ao forte Roçadas.

Recebemol-as depois das primeiras, mas não quize-mos demorar a sua publicação para não deixar de corresponder ao interesse que todos os episodios da guerra no sul de Angola estão despertando com justificada razão no espirito publico.



Esquartejando um boi, no bivaque do Chicusse

Depois de escriptas as linhas que precedem estas chegaram tambem mais noticias telegraphicas de Loanda e de Mossamedes, tanto officiaes, como de origem particular, que contêm a informação de uma nova victoria das nossas armas, que foi laboriosamente conquistada, sem duvida, mas que por isso mesmo até, não deixa de constituir um bello e glorioso feito militar do qual o paiz tem o direito de orgulhar-se.]

A embala do Cuamato caiu já em poder das forças expedicionarias, e sobre as suas ruinas, e o rescaldo do incendio que lhe lançaram os proprios



Bivacou em Luindo, e seguiu depois, ainda sob o tiro do gentio, embora mais diminuido, até chegar á embala, que encontrou queimada, e calcinados juntamente os despojos de 1904. Tais são os pormenores d'esta admiravel jornada.

A noticia produzia naturalmente em Loanda, quando ali foi conhecida, uma grande e legitima satisfação, e em Lisboa o sentimento com que foi acolhida não podia ser tambem mais intenso. Ao cabo de tres annos está finalmente vingado o deploravel massacre das margens do Cunene pelos cuamatos, e infligida aos pretos do sul de Angola a lição, que devemos esperar seja de demorados efeitos.



indigenas, começou-se já a construção de uma fortaleza portugueza.

Para attingir este resultado, que decide do primeiro passo da campanha, e porventura, como explicamos já, poderá até representar o seu termo, supportaram os nossos soldados dez horas consecutivas de fogo inimigo, atravez o terreno mais adverso possível, custando esse esforço heroico a vida de dois officiaes e de uma praça europeia, além de 26 homens feridos, 4 dos quaes gravemente. A columna partira de Damiquero, depois de ter abastecido este posto, proseguindo a sua marcha sobre as terras do soba do Cuamato Pequeno.



Distribuição de rancho e vinho no bivaque da Cavalans
—Uma revista d'armas n'um dia de descanso, no bivaque dos Gambos
—Forte Roçadas, face sul

(CLICHÉS DO SR. CAPITÃO D. FAYACHE)

O PORTO ANTIGO



QUEM visita uma cidade deseja muito naturalmente vêr o que ella tem de mais interessante na arte; os seus monumentos, os edificios e museus, as distracções que offercem os parques, os jardins e passeios, emfim, tudo quanto importa ao movimento scientifico, industrial e commercial; mas se deseja completar as notas da sua carteira com alguns elementos de estudo na ethnographia do povo, na historia e tradições, tem de

to de casas que cercam a Sé, o Paço Episcopal, a Pena Ventosa, a rua de S. Sebastião, o Aljube e a Bainharia; assim como patenteia, nos sitios do Barrêdo e de Miragaya, a expansão que teve a população portuense na actividade industrial com que se pôde aproveitar da via fluvial alojando os seus habitantes nas estreitas bitesgas, viellas e acanhados burgos da margem direita do Douro.

O bairro de Miragaya lá está perpetuando na rua Armenia a tradição d'esta colonia que em tempo alli buscou guarida; a capella do Espirito Santo diz a influencia da classe piscatoria e importancia maritima dos portuenses ali estabelecidos, assim como o Monte dos Judeus designa a antiga residencia dos filhos d'Israel. Mas o mais interessante dos burgos infectos e dos archaicos bairros onde a hygiene tanto está pedindo reformas, é o Barrêdo, que fica na escapa inferir do monte da Pena Ventosa e é apertado pela cintura da muralha que se estendia junto á margem no sitio designado pelo nome de Ribeira.

Em um local já de si humido por ficar na vertente d'um monte e proximo do rio, em um sitio pouco favorecido pelo sol, que os predios da Ribeira e Cimo do Muro hevedam está este bairro do Porto, onde habita uma população numerosa. Ali acastellam-se os casebres, accumulam-se os pardieiros, amontôam-se os albergues e apinhoam-se as habitações; ali serpeiam as viellas, ensarilham-se os becos e escurentam-



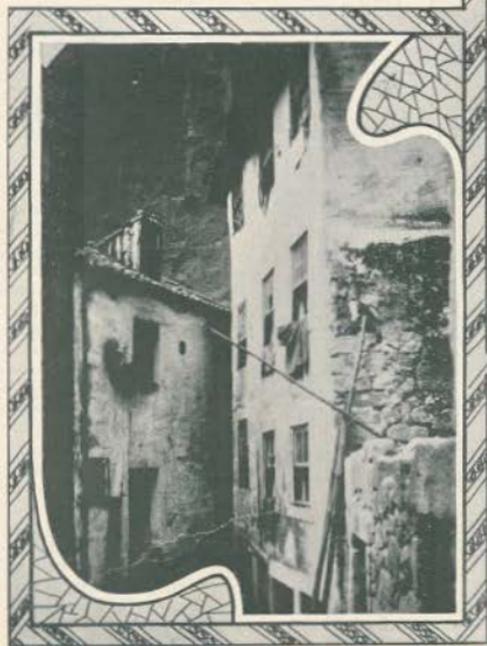
Entrada para o Barrêdo—Um grupo de creanças do Barrêdo

visitar os bairros antigos, onde quasi sempre encontram curiosidades.

O Porto offerce, na visita aos seus velhos bairros, a noção historica da formação da *Castrum Novum* e do Burgo do Bispo com esse agrupamen-



se as encruzilhadas; na rua de S. Francisco de Borja e na da Lada ainda ha estabelecimentos e predios com apparencia razoavel; o beco das Panellas e a travessa das Canastras lembram as varias industrias que ali se exercitam, entre as quaes sobresa e a dos tanoeiros; mas no geral este bairro é de alojamento pobre e ananhado.



*Mercado da Ribeira — Beira do Rio (Barredo)
— Velhas casas do Barredo*

Duas capellas designavam a piedade dos habitantes do Barrêdo e avultavam as suas tradições: a da Lada, que foi ha alguns annos erguida e reconstruida em local mais amplo na avenida que vae para o taboleiro inferior da ponte de D. Luiz I, e a de S. Francisco de Borja, onde o dedicado fundador da Companhia dos Jesuitas na cidade do Porto residiu no meado do seculo XVI.

O nome d'este jesuita, que no seculo fora duque de Candia e marquez de Lombay, está perpetuado no archaico burgo do Barrêdo por um modo singular, pois tendo elle chegado ao Porto em 1560 e hospedado-se em um hospicio de Santa Clara, ahí o visitou o bispo da diocese, D. Ro-

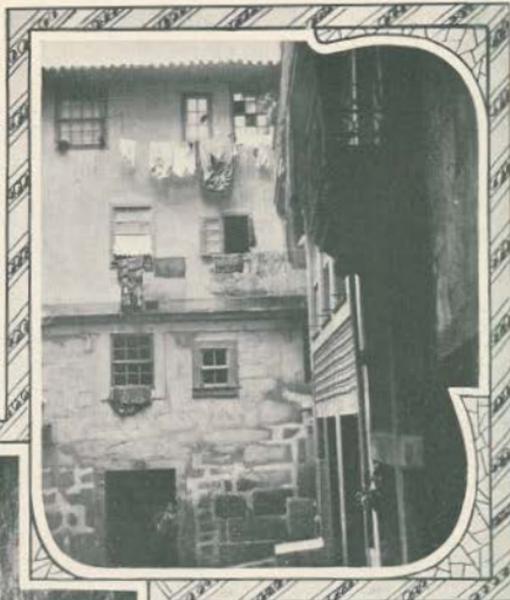


drigo Pinheiro, acompanhado d'alguns vereadores que iam pedir-lhe a fundação d'um collegio da companhia. Accedendo ao pedido, tratou o padre Francisco de Borja de conseguir a doação d'uns predios no Barrêdo e dispunha-se a seguir com a instituição, quando surgiram as mais violentas difficuldades, porque os burguezes portuenses não queriam os jesuitas na cidade nem o seu collegio, para onde elles poderiam levar os filhos e mais ainda porque viam o perigo de no futuro se mudar para o Porto a universidade de Coimbra, o que elles reputavam um grande mal.

Com o fim de acalmar os animos e esclarecer em sentido favoravel a questão, houve uma es-

peje de comício, isto no século XVI, em que os mais exaltados burguezes intimaram o padre Borja a dar explicações e em que tanto este como o prelado portuense conquistaram serenar a multidão que viera desde a praça da Ribeira até ao pátio da Misericórdia em irritadíssimos protestos.

D. Rodrigo da Cunha, no *Catálogo dos bispos*, descreve esta reunião em que o prelado convenceu o povo a deixar proseguir a instituição nova e as razões que apresentou foram as seguintes:— Não é para temer, antes vos deveis honrar de que os vossos filhos abraçam o novo instituto e sejam ali instruídos. Não deveis temer que a Universidade se mude para o Porto; ella está melhor em Coimbra, porque esta cidade fica ao meio do paiz, tem mantimentos proprios



a nova capella dos jesuitas foi depois solemnemente inaugurada no Barrêdo a 10 de agosto de 1560 no sitio que ainda hoje se pôde vêr.

PADRE F. J. PATRICIO.

para lettrados, em especial o azeite, de que o Porto não tem mais do que o que lhe vem de fóra; as saídas e frescuras do Mondego, tão acomodadas ao allivio de cabeças cançadas de estudar; é boa a agua d'aquelle rio da qual se pôde affirmar que conserva e apura os engenhos; depois, ao interesse de tantos collegios já alli estabelecidos: tudo isto vos deve convencer que a Universidade não se mudará d'alli.

Com estas razões o tumulto acalmou e



Fontainhas — Um pátio no becco de S. Lazaro — A velha Sé

A 2.ª SECÇÃO DO RAID

A PESAGEM E A PARTIDA

As legendas das photographias que constituem as tres paginas que seguem, e que se referem ás operações de pesagem e verificação dos resenhos da segunda secção do raid e á sua partida, na ultimaz segunda-feira, explicam-nos sufficientemente, dando-nos, por isso, ensejo para continuarmos aqui o registo, emprehendido atraz, da marcha dos cavalleiros da primeira secção.

Deixámos os respectivos concorrentes empenhados na lucta pela conquista da etapa do Porto. O tenente Beltrão e o alferes Callado pernottaram em Estarreja. Os tenentes André dos Reis e Silveira Ramos e os alferes Jara de Carvalho e Peixoto da Silva vão pernottar a Ovar. Parecia que entre estes seis cavalleiros, quatro dos quaes desde o principio tinham sempre caminhado na vanguarda, é que seria decidida a contenda. Mas, não succedeu assim. No sabbado, poucos minutos depois

das 8 horas da manhã, chegou o tenente Silva Reis, que vinha directamente de Aveiro, d'onde partira ás 9 horas da noite. Após 20 minutos é que chega-



ram juntos o tenente Silveira Ramos e o alferes Peixoto da Silva, e só mais outros vinte minutos depois o tenente André Reis e o alferes Jara. D'esta vez, o tenente Beltrão e o alferes Callado chegaram apenas ás quatro horas e meia da tarde, tendo-os ainda precedido os srs. tenente Carvalho da Silva e alferes Pereira Cabral. O cavallo do sr. Silva Reis é peninsular, de cor castanho escuro, e chama-se *Lepido*.

Do Porto á etapa seguinte de Penafiel o percurso a fazer é relativamente pequeno. Quem o galgou mais depressa, provavelmente para desforrar-se da demora na chegada ao Porto, foram o tenente Beltrão e o alferes Callado. Os outros cavallei-



*A largada da Avenida—Os srs. Eduardo Romero, filho, e José Romero, acompanhando os cavalleiros
—Na praça do Marquez do Pombal—Subindo a Avenida á frente dos concorrentes*

es, que por ora mais se tem accentuado como competidores chegaram, por sua vez, dentro do espaço de duas horas e meia, por esta ordem: tenente André Reis, tenente Silva Reis, alferes Lara de Carvalho, alferes Pinheiro da Silva, tenente Siqueira Ramos, alferes Pereira Cabral e tenente Carvalho da Silva.

Enquanto estes concorrentes mais avançados fechavam com Penafiel a serie das etapas do Douro, um dos que se conservára mais atrasado, o sr. Victor Ryder, que monta uma bonita egua ingleza de



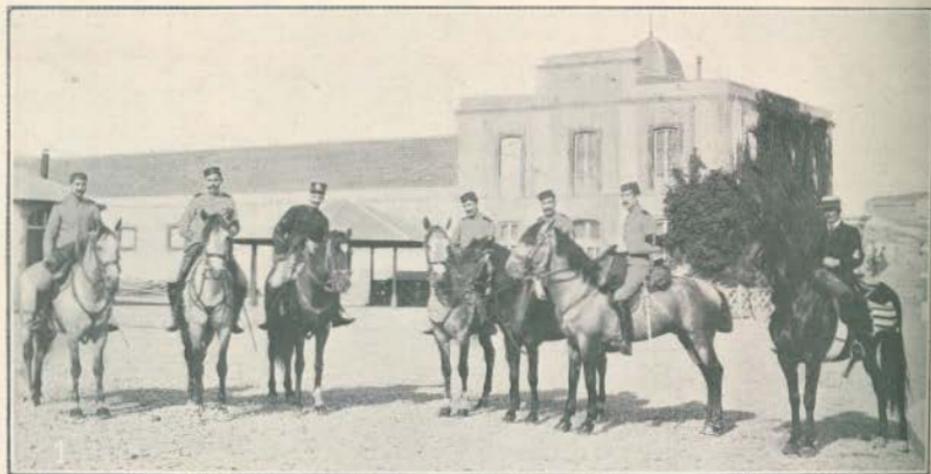
meio sangue, chamada *Busler*, e de côr castanho alourado, apresentava-se já no Porto. Os progressos feitos por este cavalleiro, que ao principio da marcha do raid se contentava com caminhar quasi em ultimo lugar, e só por cerca de um terço da viagem começou a forçar a marcha, são na realidade extraordinarios.

Em Traz-os-Montes ha uma etapa só: Villa Real, a setenta e meio kilometros de Penafiel. Os seis cavalleiros mais adeantados tinham-na attingido em grupo desde a manhã de segunda-feira.

As duas etapas da Beira Alta, Lamego e Vizeu, representando ambas um per-



A pesagem do sr. José Ezequiel de Carvalho—A pesagem do sr. Guerra Quaresma—O cavallo Diamante, andaluz, do sr. José Alberto Ferro—O cavallo Miura do sr. José da Silva, raça peninsular



1.—Depois da peza-
gem: os concor-
rentes saindo do
mercado

curso superior a 121 kilometros, foram vencidos em dois dias. O primeiro concorrente que chegou a Lamego foi o sr. alferes Pereira Cabral, que monta o alazão *Prinzival*, hunter irlandez.



2.—A commissão
assistindo à
pezação

Cêrca de uma hora e tres quartos depois chegaram successivamente os outros. A Vizeu chegaram primeiramente, retomando de novo a frente, o tenente André dos Reis e o alferes Jara de Carvalho.



Os concorrentes da segunda vezção: Os srs. José da Silva, 2.º sargento de cavallaria 2; José A. F. Costa, 1.º sargento cadete de cavallaria 3; Cyriaco R. N. Martins da Costa, 1.º sargento aspirante a picador; Eduardo C. A. G. Quaresma, sargento cadete de cavallaria 1; Alvaro P. Augusto, 1.º sargento aspirante a picador de cavallaria 4; José Alberto Ferro, 2.º sargento de cavallaria 8; José Ezequiel de Carvalho, picador civil

(CLICHÉS DE A. NOVAES)

UNION MARITIME E MANNHEIM

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua da Prata, 59, 1.ª, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.ª

▲ RUA DA PRATA, 59, 1.ª — LISBOA ▲▲

Farinha lactea Nestlé

Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.ª Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS. PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!!

Fazemos nascer cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção

Esta gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante.

Temos levado com o nosso bálsamo Mootoy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande Imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde!

Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos lugares da Africa e da Australia é o nosso Mootoy conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosta de fama universal.



O preço para o Mootoy é de 25515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de a porções,

uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 43420 réis.

Com cada porção vai um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300000 milrs. (trezentos milrs.).

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios faremos notar que todos os pacotes tem escripta a palavra Mootoy.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTOY DEPOT Dittmar Koelster, 3, Hamburgo, 133 O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPERTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES E EXTRANGEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva

Discos Simplex

siva de J. Castello Branco. Preços excepçionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS a J. Castello Branco

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 — LISBOA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Setembro de 1907 será posta em vigor a tarifa especial n.º 22 de grande velocidade — Bilhetes de identidade para viagens a meio preço em todas as linhas d'esta Companhia.

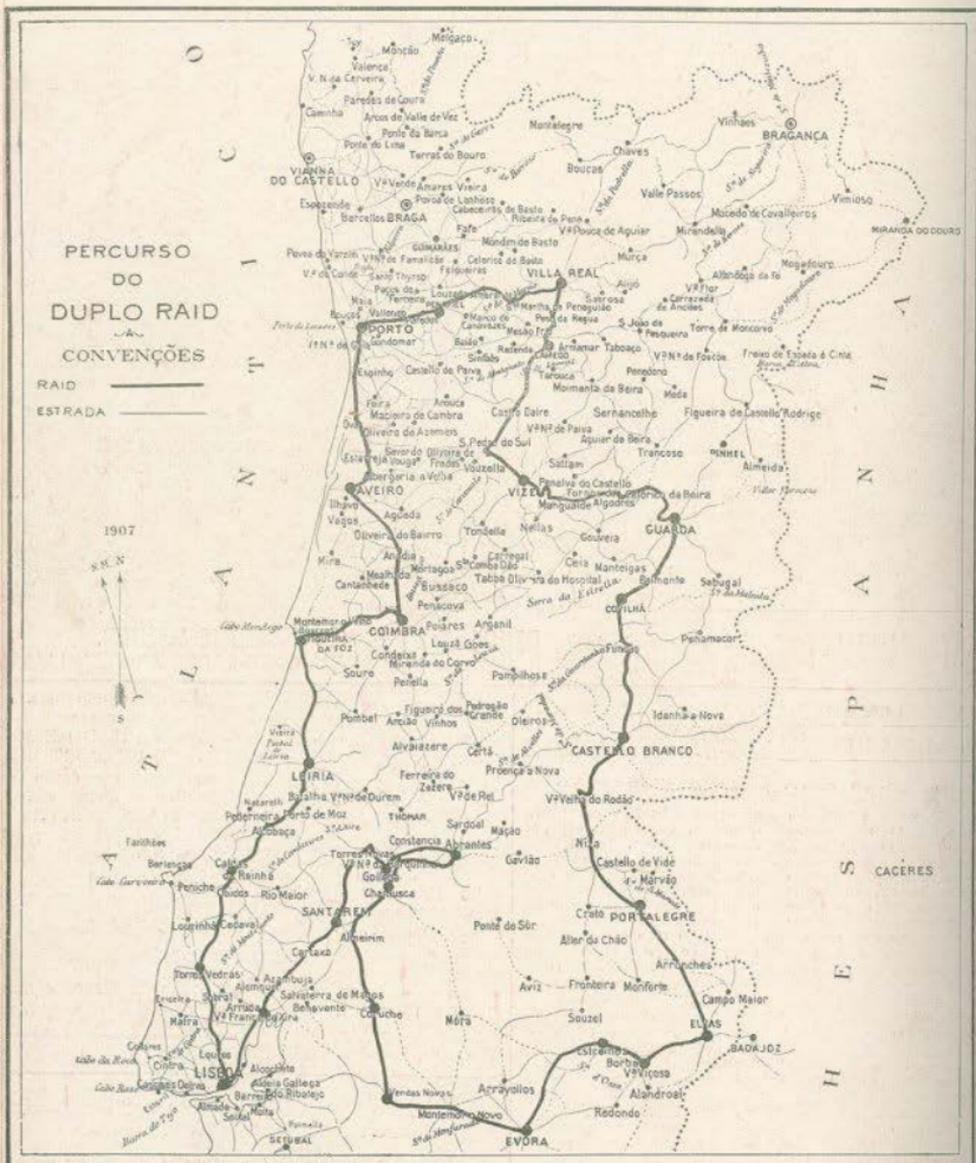
Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa affixada nos logares do costume ou obtela por compra nas estações d'esta Companhia Real.

Lisboa, 1 de Agosto de 1907. O Director Geral da Companhia, A. Leproux.

1.º Raid Hippico Nacional

PROMOVIDO PELA

“ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA”



DES. TAVARES PEREIRA

Carta do percurso completo da prova

Agente em Paris:—Camille Lipman, 26, Rue Vignon